

# Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

SENSACIONAIS!  
AS NOVAS SECÇÕES DE  
ROTULAGEM  
E CARTONAGEM  
DA TIPOGRAFIA SOCORRO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
Telefone 59 Apartado 3

DEITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz • DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA • Delegado em Lisboa: E. VALONGO • Telef. 45457

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA PINHEIRO CHAGAS, 21 - TELEFONE 59  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO VI — N.º 269 — Domingo, 3 de Agosto de 1958

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## PROTEJAM-SE OS HOMENS QUE NA RIA DE FARO

## PROCURAM O PÃO PARA A FAMÍLIA

ULTIMAMENTE, têm-se insurgido contra os «tapa-esteiros» e outros métodos de pesca, mais ou menos contraproducentes, vários jornais algarvios e revistas da especialidade, analisando detalhadamente e com bons exemplos esses métodos de pesca proibidos, que num futuro não muito longínquo, virão trazer ao pescador português, um retrógrado andamento na sua faina.

É preciso que as autoridades competentes, tomem medidas rápidas e objectivas, no sentido de garantir nos anos que se vão seguir a continuidade das nossas frotas piscatórias.

No passado dia 27 de Julho, o «Diário Ilustrado» publicou um artigo de manifesto interesse,

### PESCA DESPORTIVA

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Conforme noticiámos no nosso último número, realiza-se hoje o Concurso de Pesca Desportiva, inter-sócios, promovido pelo Clube Náutico desta vila.

Dado o valor dos prémios expostos e a simpatia geral que o Clube Náutico goza na nossa terra, tem suscitado grande interesse o Concurso, que promete revestir-se de grande emoção.

O valor do peixe pescado, reverterá a favor da Misericórdia da nossa vila.

## TRÊS ESCRITORES NORTE-AMERICANOS

A GERAÇÃO que se seguiu à guerra civil norte-americana deu três grandes escritores: Mark Twain, William Howells e Henry James.

Depois do atlético Cooper, que em longas descrições nos dera o

por JOSÉ TENREIRO

este bravo, do cerebral Edgard Poé; o introdutor da novela de

## Conta Gotas

Por D. MARIA MANUELA NUNES

Falando de Pedagogia

A I. tem um (ou dois?) cursos de pedagogia. Parece que importantes. Um ano até em Itália, lembro-me de um postal que de lá me escreveu, quando fazia o estágio. Pessoa, pois, muito interessada, como se diz em cálio cultural.

Antes de ontem fui visitá-la. O filho dela chorava. Pequeno, infeliz, aos soluços ou melhor, aos solavancos. E quando me viu os soluços aumentaram. Ranho e lágrimas à mistura... — Que foi? Quem te bateu? — perguntei-lhe.

O dedinho voltou-se para a I. que se fez de todas as cores. E E daí a bocado, na salinha, contava-me que não era partidária da violência, claro, mas às vezes... Da violência como norma de educação, mas às vezes...

Respondi-lhe que cada caso deve ser considerado em separado. Naquela situação a violência fora acto insensato. Em todas as situações em que a violência não é o único recurso,

(CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)

sobre o estado precário da classe piscatória, na nossa Província, este ano infelizmente bem realçado, devido à péssima época de pesca que estamos atravessando, que a seguir vamos transcrever:

TODOS sabemos que a pesca da sardinha, que durante muitas dezenas de anos foi a principal

actividade dos pescadores do litoral português, está em crise. Crise de pescado, que afflige não apenas os pescadores portugueses, mas de modo mais lato e lamentável, os pescadores de muitas outras costas. Os Estados Unidos da América do Norte, com uma indústria que, entre a pesca e as con-

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

### TEMA DE FÉRIAS

## PEQUENAS COISAS

ENQUANTO não assento qual a região onde irei passar as minhas férias, tenho andado por estas praias que servem Lisboa e que afora um negalho de areia sempre pronta a fugir para o mar, pouco mais têm além dos embelezamentos de que pertencem as revestem e a que outras são sacrificadas.

Debruçei-me sobre as do Estoril e Cascais, desci até à de Parede onde entrei as barracas dos infelizes meninos dos Sanatórios, estive ontem na de Carcavelos. Esta é de todas a maior, apertada ainda assim entre dois espigões, e fez-me lembrar a de Monte Gordo pelo seu declive suave que depois se prolonga por uma extensão plana,

sem ter, contudo, de Monte Gordo a sua extensão e profundidade. Lá repouzavam, tranquilas, muitas crianças.

Várias coisas me chamaram a atenção, pequenas coisas que,

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

### OS DRAMAS DO AUTOMOBILISMO

## NAS PRIMEIRAS CORRIDAS

### REALIZADAS EM 1894

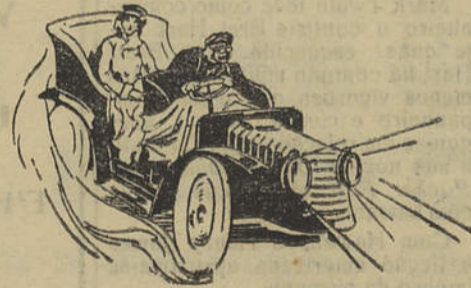
### FOI ATINGIDA A «FANTÁSTICA» VELOCIDADE DE 20 Km. HORÁRIOS

NOS folhetos distribuídos em 1898 por uma firma francesa lia-se o seguinte: «As viaturas automóveis possuem três velocidades — pequena, média e grande. Em geral, a grande velocidade regula-se a dezassete quilómetros horários, mas em terreno plano ou pouco acidentado e, sobretudo quando se trata de um veículo de dois lugares, é possível andar-se mais depressa, atingindo vinte quilómetros à hora. Contudo, requer-se sempre a maior atenção da parte do condutor e tais velocidades nem sempre são de aconselhar.»

Realizou-se em 1891 a primeira corrida em que participaram automóveis. Trata-se, aliás, de uma corrida de bicicletas, na qual se havia tolerado a presença de umas

dessas maquinetas fumegantes e ruidosas conhecidas vulgarmente pela designação de «automóvel». Apenas um concorrente alinhou à partida, mas o seu nome ficou para sempre ligado ao automobilismo com um dos mais brilhantes da sua história: Peugeot.

Esis um dos «bóldos» que participaram na célebre corrida de 1894, e atingiu a «fantástica» velocidade de 20 Km. horários!



Ocorrera a Armand Peugeot a ideia de fazer um dos seus modelos percorrer com os ciclistas os 1.200 quilómetros do circuito Paris-Brest-Paris. E' certo que os velocípedes rodavam com maior rapidez do que o automóvel; no entanto, este conseguiu

terminar o percurso pelo menos sem precalços notáveis.

Não se tratava senão de uma forma ainda embrionária do desporto automobilístico. A primeira corrida digna desse nome realizou-se em 1894.

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

### Comparticipações e Subsídios para o Algarve

O Sr. Ministro das Obras Públicas concedeu, pelo Fundo de Desemprego, mais as seguintes participações para o Algarve:

À Câmara Municipal de Olhão, um reforço de 145.000\$00 para abastecimento de água à Fuzeta; à Câmara Municipal de Silves, 97.100\$00 para reparação do edificio escolar de Algoz, e à Junta Central das Casas dos Pescadores, um reforço de 50.000\$00 para a construção da lota da Fuzeta.

Também às Câmaras Municipais de Faro e Silves foram concedidos subsídios, respectivamente, de 75.000\$00, para construção de blocos de habitação para famílias pobres, e de 249.702\$60 para a reparação dos edificios escolares do concelho, e de Portimão e Lagos, respectivamente, de 150.000\$00 e de 70.000\$00 para a realização de obras urgentes a empreender para debelar a crise de trabalho.

## INVESTIGAÇÕES SOBRE A PESCA DO ATUM

## ESTÃO SENDO LEVADAS A EFEITO

## PELA «INTER-AMERICAN TUNA COMMISSION»

A «INTER-AMERICAN Tropical Tuna Commission» publicou recentemente o seu relatório anual, no qual apresenta os resultados obtidos com as investigações sobre a pesca do atum e similares, realizadas no Pacífico oriental, adjacente às costas americanas.

Por se considerar de interesse,

oferecemos aos nossos leitores um extracto do referido Relatório:

«Temos o prazer de poder informar que, em Julho de 1956, os fundos atribuídos à comissão foram até ao nível necessário para se poder dar cumprimento às obrigações da Comissão perante a Convenção. As linhas de investigação estão sendo, consequentemente, desenvolvidas em toda a extensão programada e deu-se início a estudos adicionais que anteriormente não havia possibilidade de empreender. Com o reforço conseguido para o pessoal investigador, foi possível completar a análise de grande parte dos elementos previamente obtidos e preparar informações sobre os resultados conseguidos. Foram consideravelmente ampliadas as fases do nosso estudo que requeriam trabalhos no mar. O pessoal está profundamente ocupado em

intensos estudos respeitantes aos movimentos migratórios do atum, seus hábitos gregários e outros aspectos da sua história natural e costumes, trabalho este levado a bordo de barcos pesqueiros cooperativos.

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

### Uma Original Exposição de Trabalhos

### EXECUTADOS COM CONCHAS

### FOI INAUGURADA EM LAGOS

Foi inaugurada em Lagos, no passado Domingo, no Pavilhão de Turismo, uma original Exposição de trabalhos artisticamente executados em conchas, que tem suscitado grande interesse entre os turistas que têm adquirido variadas peças, como recordação.

## RESPIGOS

### Protecção á Mulher

«Só agora, no nosso País, se começa a legislar a protecção ao trabalho feminino, que tem atingido e continua a atingir, por vezes, formas degradantes e incompatíveis com uma sociedade que assenta na família como principal célula pessoal.

Por despacho do sr. ministro das Corporações, foi extensiva às instituições de previdência algumas normas sobre trabalho feminino já estabelecidas para empresas de comércio e industria.

Representam um pequeno passo em frente. Mas, não basta determinar. E' necessário rodear essas determinações de normas complementares e condições materiais, que permitam a sua consecução na prática. E' preciso fiscalizar e obrigar as empresas, sobretudo industriais, a cumprir tais determinações.

As normas que constam do despacho são as seguintes:

1.º—Devem as empregadas casadas, sempre que o solicitarem, ser dispensadas da prestação do trabalho em horas extraordinárias, sem que tal implique tratamento menos favorável por das instituições de previdência;

2.º—Podem as empregadas casadas faltar ao trabalho até dois dias em cada mês, sem prejuizo de garantia do lugar, redução do período de férias ou perda de quaisquer garantias concedidas pelas instituições de previdência;

3.º—Durante o período de gravidez, as empregadas que desempenharem tarefas incompatíveis com o seu estado, serão transferidas, a seu pedido ou por conselho médico, para trabalhos que não se prejudiquem, sem perda do ordenado ou salário correspondente à sua categoria;

4.º—Serão facultados 2 períodos de meia hora por dia às mães que amamentem os seus filhos.»

(«República»)

### A EXPOSIÇÃO DE PINTURA DE MESTRE FALCÃO TRIGOSO

Com êxito assinalável, tem estado patente ao público a Exposição de Pintura de Mestre Falcão Trigoso, que todos os anos nos brinda com as suas valiosas telas.

Ultimamente, devido ao calor excessivo, que tem caído sobre o Algarve, a Exposição tem sido bastante prejudicada, pois na cidade de Lagos os turistas e veraneantes, preferem passar a manhã na Praia e a tarde em casa, a ir visitar o Museu.

A Exposição deve encerrar-se no dia 10 do corrente mês.

## Notícias PESSOAIS

Acompanhado de sua esposa, encontra-se veraneando em Monte-Gordo, o nosso ilustre contemporâneo e prezado amigo, sr. Luiz-Conselheiro dr. João Bernardino de Sousa Carvalho.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila, o nosso prezado amigo e assinante sr. Hugo Celorico Drago, que acompanhado de sua família, encontra-se nesta vila a passar o Verão.

A passar a época calmosa, encontra-se na sua residência de Verão, na Praia de Monte Gordo, acompanhado de sua esposa e filho, o nosso prezado amigo sr. dr. José Isidro Farrajota Rocheta, distinto clínico na capital.

Vindo das Caldas de Monchique, já se encontra nesta vila, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo e assinante sr. João Pereira de Oliveira, piloto-mor da Barra e Rio Guadiana.

Terminou, em Coimbra, com grande distinção o Curso Geral de Enfermagem, o nosso prezado amigo e assinante sr. Álvaro Campero Munhoz, filho do nosso prezado assinante nesta vila sr. Manuel António Munhoz.

Depois de passar alguns dias em Lisboa, regressou a Castro-Marim, onde reside, o sr. Manuel Prodência Francisco Costa.

A passar a época balnear encontra-se nesta vila o sr. José Carlos Couto, nosso prezado assinante na Capital.

Teve a gentileza de cumprimentar-nos na nossa Redacção o sr. Domingos António Afonso.

Encontra-se nesta vila, em gozo de férias, o nosso prezado assinante sr. Luis Correia Vargas, 1.º Cabo Operador de Rádio, residente em Montejunto.

Acompanhado de seu esposo, retirou para Lisboa, a nossa prezada assinante sr.ª D. Maria Amélia Garcia de Carvalho.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção, os nossos prezados assinantes srs. Manuel Caldeira Esteves e Manuel Pereira Alberto.

A passar o Verão, encontra-se em Almada de Ouro, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado assinante em Lisboa, sr. Sebastião Simão.

## CASA DO ALGARVE

Sob a presidência do Sr. Dr. José de Sousa Carrusca e com a presença do deputado pela província Sr. Coronel de Sousa Rosal, especialmente convidado para apresentar algumas considerações sobre a posição do Algarve no II Plano de Fomento reuniu o Conselho Superior Regional da Casa do Algarve, em duas sessões seguidas, tendo deliberado;

Activar a angariação de Fundos a favor da construção de um Jardim-Escola João de Deus, em Faro;

Actuar superiormente no sentido de se poder aumentar o ritmo das obras de reconstrução das Caldas de Monchique;

Insistir pela construção, no Algarve, do projectado Aeroporto alternamente do de Lisboa, sugerindo a sua integração, se possível, nas realizações do II Plano de Fomento;

Solicitar facilidades e estímulos oficiais para o desenvolvimento da indústria hoteleira na província;

Pedir a todos os municípios algarvios uma relação dos problemas locais cuja solução os mesmos consideram conveniente a intervenção da Casa do Algarve, em colaboração com as autoridades superiores da província;

Delegar na Comissão Organizadora do III Congresso Regional Algarvio, já nomeada, a escolha da comissão executiva do mesmo congresso e a fixação da data em que este deverá realizar-se;

Marcar a última terça-feira de cada mês, às 21,30 horas, a partir de Outubro próximo, para as reuniões normais do Conselho Superior Regional da agremiação.

Assina e propaga "Notícias do Algarve"

## Três Escritores Norte-Americanos

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

jamim Franklin, os general Grant, os Lincolns e os Mark Twain.

Howells, um escritor seu contemporâneo, chamou-o o *Lincoln da Literatura*.

Mark Twain nasceu junto do maior dos rios do Mundo — Mississippi — Mississippi: Viveu no tempo em que a navegação fluvial tinha o seu máximo desenvolvimento. Assistiu na sua juventude à conquista do oeste. Mais tarde ao drama que lançava os estados do norte contra os do sul e por fim à nova grande imigração.

Foi tipógrafo, começando então a desenvolver-se nele o gosto pela escrita. Foi também piloto no Mississippi onde nasceu e que imortalizaria para sempre nas páginas admiráveis dos seus livros. Seguidamente dedicou-se ao jornalismo, constituindo as suas reportagens, ainda hoje, páginas sensacionais.

Mark Twain deixou uma obra vasta. Dedicou-se ao romance e ao conto. Em toda a sua obra há a exaltação da democracia americana — tal qual Walt Whitman fizera na poesia — e uma crítica feroz aos meios dum puritanismo exagerado, capaz de fazer perigar a liberdade dos homens. Twain é o crítico que nos faz sorrir, mas sem dúvida deve ter deixado a sangrar a gente do seu tempo. É implacável. Mas dos seus livros fica-nos a idéa e desejo duma vida melhor e sã.

Foi também implacável para com a Europa. É o primeiro escritor que tem a coragem de satirizar os costumes europeus, a cultura europeia naquilo que até certo ponto o americano não pode compreender. Um *Yanké na Corte do Rei Artur* é o livro que satiriza a Europa. Em *O Príncipe e o Pobre* há a exaltação da gente do povo e crítica mordente à nobreza — é uma sátira aos costumes ingleses —. Mas as suas melhores páginas, aquelas em que nos aparecem as noites serenas do Mississippi, as passeatas de jangada ao longo do rio, a pesca nas suas margens, a credence dos negros e o meio puritano das cidades interiores, estão em *Tom Sawyer* e *Huckleberry Finn*.

Nestes dois livros escritos para adultos, há a crítica à educação das crianças em meios puritanos. Toda a imaginação e arrojo de um garoto à volta dos cartoes anos estão patentes nestes dois livros. São talvez das páginas mais progressivas e saudáveis que jamais se escreveram na América.

Como Mark Twain utilizou sempre um estilo muito acessível, objectivo e simples, aos seus livros sucedeu sensivelmente o mesmo aos de Cooper. Hoje são mais lidos pelos adolescentes do que propriamente pelos adultos — tendo-se tornado um dos clássicos da literatura para a juventude. Isto longe de ser um insucesso dá-nos a popularidade e vigor de Twain. Pois o público mais difícil de contentar é o público jovem.

Mark Twain teve como companheiro o contista Bret Hart hoje quasi esquecido. Em Bret Hart há contudo muito valor. Mas menos vigoroso que o seu companheiro e menos original, apagou-se em relação a ele. Contudo a sua novela *O Vagabundo de Pocker Flat* ainda hoje é lida com bastante interesse.

Com Howells e Henry James a ficção americana aproxima-se imenso da europeia.

Howells é considerado o introdutor do romance psicológico.

"NOTÍCIAS DO ALGARVE"

VENDE-SE EM LEIRIA na Papelaria VITAL

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios da pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositarário nesta Vila:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

Avenida da República

— Telefone 12 —

Era um homem cheio de preconceitos e talvez esses preconceitos lhe não tenham permitido a criação duma obra mais firme e duradoura. É um dos primeiros realistas americanos. Mas todas as vezes que nos encontramos em presença das páginas do *Exemplo Moderno* e de *Os Kentons* somos obrigados a considerar que o seu realismo não é integral, é prejudicado por uma educação puritana. Como disse um crítico, é um realismo reticente e atenuado por escriptulos de ordem moral. Foi impotente para nos dar a vida e as paixões em todos os seus aspectos.

Henry James, como formalista e técnico do romance, foi sem dúvida um dos escritores de maior destaque nascido em terra americana. Como artista e homem foi um *snoob*, um *déclassé*. A sua obra é muito mais inglesa pela forma, que americana e para isso muito teria contribuído o facto de ter vindo muito novo viver para Inglaterra. Nos seus livros aliás, estuda o caso dos americanos desenraizados. O assunto seria de facto palpitante se Henry James conhecesse alguma coisa da vida — da vida, segundo Macy, Henry James só conhecia os salões dos hotéis caros, os museus e as boas livrarias onde ás tantas horas vai dar um dedo de conversa com outro qualquer senhor Henry James.

Nos seus personagens de excepção revelou-se um notável psicólogo e é, antes do europeu Proust, o mestre da introspecção. Alestem-no os seus livros *O Retrato duma Senhora*, *O Americano* e a novela sensacional *Callisto*. Posteriormente, numa outra fase, revelou tendências surrealistas em obras como a *Asa da Pomba*, *O Cantaro de Ouro*, que os críticos exaltaram e constituiu o deleite de snobs e meia dúzia de admiradores.

Um facto curioso ligou temperamentos diferentes, como um Twain, Howells e Henry James — nas obras destes escritores há já a exaltação do caso americano no seu ambiente e James o americano exilado, marcam pelo conteúdo um afastamento da ficção inglesa e o caminho para uma literatura verdadeiramente americana pela forma e conteúdo.

Francisco José Tenreiro

### PREZADO ASSINANTE

O seu auxilio ao nosso jornal será valiosissimo, se nos indicar um novo assinante!

## ENVIADA A MOTOR

Vende-se uma Enviada a Motor

Barco e Motor novos

BAUDOUIN de 70 H. P. (Motor Novo)

600 R. P. M.

PREÇO EM CONTA

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 36

## AUTOMÓVEL DE ALUGUER

VENDE-SE COM DIREITO A

PRAÇA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TRATAR COM:

RENATO ROSADO

NESTA VILA

## BARCO DE ENVIADA

Com 12,23 metros de comprimento e 4,18 metros de largura e 0.60 metros de pontal. com motor marca H. M. G. de 2 cilindros e a potência de 36 c. v.

Vende-se por motivo de partilhas

TRATAR COM

Manuel Mário Dias

Rua Formosa, 58

OLHÃO



## PROVINCIA

### LUZ DE TAVIRA

Notícias pessoais

Com sua esposa, filho e mãe, passou alguns dias de férias nesta Freguesia, o nosso muito querido amigo sr. Rubem Teixeira Veludo, empregado comercial em Lisboa.

Vindo de Marrocos acompanhado de sua Ex.ª Família, chegou há dias ao seu palacete, «Casal de São João» nesta localidade, o sr. João

de Mendonça Vargues, abastado proprietário.

A passar a época estival encontra-se na sua quinta da Torre de Aires, nesta freguesia, a Ex.ª Família Estácio Telo.

Passando alguns dias de férias em casa de seus pais está nesta localidade o nosso prezado amigo sr. Jorge de Mendonça Arrais, funcionário bancário em Lisboa. — e.

## Conta Gotas

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

torna-se uma insensatez empregá-la.

— Pois sim — retorquiu ela — Mas a dificuldade está em saber quando não é o último recurso...

— Muito fácil. Basta experimentar outro...

Quem, para se fazer obedecer ou compreender, usa a força como argumento nega-se como educador e cava, entre si e o educando, um abismo intransponível. «Quem não vai à palavra, não vai à pancada», diz o povo. E o povo nessa, como em outras coisas, sabe o que diz.

### Noite de verão, Amigos

As noites que por aí vão, não sugerem ficar em casa. Pelo contrário. Atentam a sair, a conviver com as estrelas, a respirar fundo, a sentir no rosto esbraseado o vento fresco que vem do mar.

Exactamente o que hoje fiz. E em que sonhava eu, pelo ca-

### CINE-FOZ

Hoje, sensacional filme português em Magnascope, *O Homem do Dia*, com Alves Barbosa, Maria Dulce, Elita Martos, Alves da Costa, Costinha e Pedro Polainas. Um filme alegre, desportivo e dramático.

Terça-Feira, *A Filha de Caím*, com José Ferrer e June Allyson. A história de uma mulher perversa? Não! O mais extraordinário caso de afectividade vivido por dois grandes artistas.

Quinta-Feira, em Cinemascope, *Laadeiras de Portugal*, com Paqueta Rico e Carlos Ramos.

minho da esplanada burguesa? Sonhava com pessoas felizes e rodas de crianças e música no coreto e namorados e alegria sadia, remorosa, de risos e de palmas. Afinal, a esplanada burguesa nada disso me deu. Deu-me senhoras taciturnas ao lado de seus maridos taciturnos. Deu-me tricós magombos e cigarros furiosamente mordidos. Deu-me mãos nervosas, trêmulas, de tanto segurar o leme no barco saído das tempestades. Tudo isto diante de uma tarrajada cor de rosa, mentirosa como os romances da mesma cor.

### Poesia e Amanhã

Dói-me ver tão mal aproveitado o verão que decorre — a vida... E o absurdo e a sensação do nada existencialista não me resolvem porque eu sei que nem sempre foi assim, nem há-de ser sempre assim. Garanto. Um dia, um dia vai tudo ser diferente. Estou por fiadora e há-de cumprir-se. Um dia. Lacinhos azuis e canções e gente feliz e tudo. E a modorra da noite quente acamada de estrelas. E debaixo da noite tranquila, subtil no subterráneo, a minha voz de outrora de braço dado com a límpida voz de Norje:

La fille au garçon parlait de façon si douce.

On dirait sous bois un petit patois de source

Não é verdade, poeta das futuras horas límpidas, não é verdade que amanhã vai ser tudo diferente? Não é verdade que amanhã haverá amanhã?

Maria Manuela Nunes

### MISERICÓRDIA

de Vila Real de Santo António

Em Assembleia realizada na segunda-feira, foi eleita a nova mesa da Misericórdia de Vila Real de Santo António, que ficou constituída como segue: provedor, dr. António Manuel Capa Horta Correia; vice-provedor, D. Maria Teresa Ortigão Gomes Sanches; secretário, João Leal Socorro; tesoureiro, Jacinto Andrade Figueiredo; vogais, José Gomes Cumbreira; José Rodrigues Marques e João Barroso Gomes Sanches.

### Herniados

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMÁ que contém radicalmente todas as HERNIAS, «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIARIO PORTUGUÊS. Largo do Mastro, 29 Lisboa Telefone 5 39 54

### Surdos

Novos Modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir, novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIARIO PORTUGUÊS Largo do Mastro, 29 — LISBOA

## AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António De 24 a 30 de Julho:

### TRAINEIRAS

Conceitanita . . . . .	184.337\$00
Vulcão . . . . .	136.958\$00
Tufão . . . . .	123.910\$00
Sul . . . . .	123.460\$00
Sr.ª da Encarnação . . . . .	106.650\$00
Pérola do Guadiana . . . . .	100.700\$00
Liberta . . . . .	99.900\$00
Maria Rosa . . . . .	98.890\$00
Agadão . . . . .	89.220\$00
Leste . . . . .	86.115\$00
Tozé . . . . .	84.770\$00
Refrega . . . . .	23.625\$00
Raulito . . . . .	13.510\$00
Triunfante . . . . .	6.770\$00
Infante . . . . .	2.530\$00
Flor do Guadiana . . . . .	2.150\$00
Total . . . . .	1.283.495\$00

### Ánim da Costa Algarvia

BARRIL	
97 atuns e 18 atuarros e 5 albacoras . . . . .	58.684\$00
LIVRAMENTO	
82 atuns e 16 atuarros . . . . .	54.151\$70
MEDO DAS CASCSA	
83 atuns e 10 atuarros e 1 albacora . . . . .	50.332\$00
ABOBORA	
49 atuns, 4 atuarros e 3 albacoras . . . . .	39.934\$00
Total . . . . .	203.101\$70

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 26 Julho a de 1 Agosto

### Entrados:

BELEM, Francês, de 1.101 ton., de Portimão, com carga em trânsito. PRIMEIRO, Marroquino, de 403 ton., de Larache com pessoal das armações. SÃO MACÁRIO, de 1.039 ton., e MIRA TERRA, de 562 ton., ambos Portugueses, de Lisboa, vazios. CORNCRAKE, Inglês, de 640 ton., de Swansea, vazios.

### Saídos:

BELEM, com conservas para Génova. PRIMEIRO, para Kenitra, vazios. SÃO MACÁRIO e MIRA TERRA, com minério, para Lisboa.

### FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 2 a 8 de Agosto, a Farmácia, CARILHO. Praça Marquês de Pombal — Telefone 49.

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.

## SAHARA



A LÂMINA ALEMÁ QUE LHE PROPORCIONA UMA BARBA BEM FEITA, DE CORTE SUAVE E AGRADÁVEL E LHE OFERECER NOTAS DE 500000 100000 50000 E 200001 SE ENCONTRAR A SENHA SAHARA TROQUE-A PELO PRÊMIO CORRESPONDENTE

SAHARA

Agente Distrital: José Dias Costa Júnior TELEFONE 307 Rua Abolm Ascensão, 33 — FARO

### GRUPOS DE REGA

das marcas

GLYTON

LISTER

KOLLER

VILBIERS

WISCONSIN

Antes de comprar consulte a

AGÊNCIA COMERCIAL E MARÍTIMA DO SUL

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Telefone 76

### MOTORES

BUCK

BOLINDERS

GATERPILLAR

LISTER

# INVESTIGAÇÕES SOBRE A PESCA DO ATUM O drama do Automobilismo

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

mercias. Tem-se progredido no que respeita à escolha de dados sobre oceanografia física considerados de utilidade, para o que também se utilizaram pesqueiros comerciais. Outros estudos têm sido levados a efeito em navios destinados à investigação e completaram-se os planos para a expansão destes estudos durante os primeiros meses de 1957. Continua em grande escala o trabalho a bordo de barcos-laboratório, em cooperação com a Instituição Scripps de Oceanografia, do que resulta vantagem mútua, tanto do ponto de vista financeiro como científico.

Continuam as investigações nos portos do Peru, o que se tornou possível no Outono de 1956, graças à cooperação do Governo daquele país, que nos permitiu destacar para ali um dos nossos cientistas, que, com a colaboração de pessoal peruano, se ocupa na tarefa da marcação dos atuns e na recolha durante todo o ano de alguns dados sobre a biologia deste peixe naquelas águas.

### Populações piscícolas e intensidade da pesca

Uma parte muito importante do trabalho da Comissão e a contínua determinação das populações piscícolas é da intensidade de pesca a que as mesmas estão sujeitas. Esta tarefa efectua-se pela análise das estatísticas da pesca, colheita de informações de registos de bordo, de dados relacionados com os detalhes das operações de pesca e dos resultados obtidos pelas frotas de pesca que operam a partir de portos dos Estados Unidos, o que se completa com informes semelhantes, recolhidos das embarcações com base nos portos da costa ocidental da América Latina e de Porto Rico.

O volume total da pesca do atum é atualmente compilado com a ajuda de Repartições do Governo dos Estados Unidos e de outros Governos. Também se compilam estimativas das quantidades de cada uma das espécies pescadas nas diferentes áreas e das mudanças anuais da sua abundância relativa. Graças a todos estes dados, que são comparados com os seus similares dos anos anteriores, torna-se possível apreciar os efeitos da pesca nos «stocks» de peixe e as condições em que estes presentemente se encontram.

O exame dos dados referentes à espécie denominada «barrilete», indicam que os efeitos da pesca sobre a sua abundância têm sido insuficientes para exercerem influência sensível nos «stocks». Verificam-se variações bastante grandes na sua abundância aparente as quais não têm relação com o esforço de pesca e, consequentemente, devem ser atribuídas a factores naturais.

Ao contrário, o atum de barbatana amarela está sujeito a uma pesca suficientemente intensa para afectar marcadamente a sua abundância. Nos anos de 1952 e 1953, o esforço da pesca sobre esta espécie alcançou um nível não muito afastado daquele que os nossos cientistas calculam ser o correspondente à produção máxima do conjunto de todos os «stocks» da referida espécie no Pacífico Oriental. No entanto, em 1954, devido a factores económicos, verificou-se uma sensível baixa no esforço de pesca, o qual declinou ainda mais em 1955.

As actividades da pesca de ambas as espécies de atum aumentaram um pouco em 1956, uma vez que, com a solução parcial de alguns dos problemas económicos, se tornou possível aos barcos trabalharem mais livremente do que no ano anterior. A actividade pesqueira presente parece ser insuficiente para causar uma «sobrepesca», mesmo não existindo quaisquer restrições. Considerando que presentemente um pequeno progresso na construção de novos barcos, pode prever-se que a situação não sofrerá qualquer mudança, pelo menos durante o próximo ano.

O exame dos dados estatísticos históricos sobre a pesca de isco, está pronto para publicação. No que se refere à «anchoveta» — que é a espécie mais importante de isco — os dados concernentes às variações no esforço de pesca e captura, têm sido apreciados no tocante a cada uma das áreas de maior importância, chegando-se à conclusão que as variações notadas são alheias ao esforço de pesca. Com a diminuição do esforço total da pesca durante os últimos anos, a utilização dos recursos em isco marcou, consequentemente, uma tendência para menos. No decorrer de 1956, quando a pesca do atum era relativamente mais produtiva nas áreas

setentrionais ao largo do México, aumentou o emprego da anchova nórdica e do arenque.

### As áreas geográficas e os «stocks» de atum

Os efeitos da pesca sobre a população de atum de barbatana amarela, inferidos dos dados referentes às alterações na pesca por unidade de esforço, foram confirmadas mediante o estudo das mudanças de tamanho do peixe, de acordo com o número de canas empregadas para a captura, consoante os registos dos capitães e mestres dos barcos de pesca, desde 1947 a 1955. A percentagem de peixe mais pequeno (pescado por uma única cana) aumenta com o incremento do esforço de pesca, o que reflecte o aumento na taxa de mortalidade devido à intensificação das actividades pesqueiras.

Como é sabido, nem as populações de atum nem o esforço de pesca se distribuem uniformemente no Pacífico Oriental, tendendo os atuns a concentrarem-se em certas áreas geográficas. A distribuição destas áreas e o grau de concentração variam com as estações e de ano para ano. Os pescadores desenvolvem as suas actividades sobre essas diferentes zonas de concentração, mas, pelas razões expostas, o resultado médio dos seus esforços é variável de ano para ano.

No desejo de obter índices de abundância mais completos e também o conhecimento das variações sazonais e anuais dos hábitos gregários dos atuns e das concentrações dos pescadores, estão sendo levadas a cabo investigações progressivas baseadas no estudo da distribuição geográfica do pescado e das actividades piscatórias (esforço de pesca), por estações e por anos. Isto conduziu a medir-se a abundância do atum quanto à sua densidade por unidade de área da superfície do mar.

Um problema de particular importância é o da estruturação da população dos «stocks» de atum, isto é, até que medida está cada espécie do Pacífico Oriental representada por subpopulações e o grau em que cada subpopulação está dependente de outra. Trata-se de uma tarefa bastante difícil, em parte pelas dificuldades técnicas que envolve, mas principalmente porque parece serem complexas as estruturas das populações das várias espécies de atuns. As investigações realizadas mostram que a população de peixes de tamanhos comerciais de

cada espécie não se compõe de um único grupo de peixes homogêneos e com rápida capacidade para se misturarem. Simultaneamente, não é provável que estas populações se encontrem divididas em subpopulações completamente distintas e que se bastem a si mesmas, pois que os resultados das marcações outros estudos evidenciam que se misturam entre si. Para lograr uma clara compreensão quanto à natureza e estrutura da população de cada uma das espécies de atum, será certamente necessária a interligação de informações obtidas pelos vários ramos de investigação.

A apreciação dos dados morfo-métricos respeitantes ao atum de barbatana amarela e ao «barrilete», indica haver certa heterogeneidade entre as amostras das diferentes áreas do Pacífico Leste, mostrando que a mistura de peixes de áreas diferentes é, pelo menos, incompleta. Como se tem verificado algumas pequenas diferenças de medições e há várias causas de possíveis erros, os resultados não são completamente claros, o que torna necessário obter dados adicionais e proceder a um estudo mais demorado.

### Movimentos migratórios de exemplares marcados

Durante o corrente ano têm sido intensificadas as investigações para determinação dos movimentos migratórios por meio de exemplares marcados. Tem sido dada atenção especial ao aperfeiçoamento das marcas e aos sistemas de marcação, com o fim de conseguir uma maior recuperação dos exemplares marcados. Assim se conseguiu um estimulante progresso, mas ainda há mais a fazer com vista à obtenção de melhores resultados.

Durante o ano foram marcados e devolvidos à água 1.458 atuns de barbatana amarela e 3.068 «barriletes», em viagens efectuadas a bordo de atuneiros operando com base em portos dos Estados Unidos. Até ao fim do ano foram recobrados 42 dos primeiros.

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»  
VENDE-SE EM LISBOA  
na Tabacaria Antunes & C.  
Av. Almirante Reis, 22-C  
(aos Anjos)

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

zou-se três anos mais tarde, em 1894, graças à iniciativa de um jornalista. O trajecto, de 126 quilómetros, era de Paris a Ruão.

O Organizador de tão revolucionária competição — que ao tempo deixou boquiabertas todas as pessoas de bom senso — definiu nos seguintes termos as intenções que haviam norteado ao pôr de pé tal empresa.

«Desejamos provar ao público que existem viaturas sem cavalos, perfeitamente manejáveis, capazes de percorrer consideráveis distâncias sem pôrem em perigo a vida dos ocupantes e cujo preço e despesas de conservação não ultrapassem os de uma viatura atrelada.»

Inscreveram-se na prova 125 veículos. Havia-os de todos os tipos: a petróleo, a gasolina, a vapor, a electricidade. Atravessava-se então a fase de experiência e ninguém sonhava que o motor de explosão viria a destronar os seus concorrentes ao ponto de ser utilizado em todos os automóveis, sem excepção.

A largada, admitiram-se apenas 22 veículos. O sinal de partida soou na manhã de 22 de Julho de 1894. A primeira viatura a cortar a meta, depois do meio-dia, foi um enorme automóvel, a vapor, conduzido pelo Marquês de Dion. Mas os organizadores desclassificaram-se, concedendo o prémio a dois veículos mais em conformidade com o espírito orientador da corrida: dois pequenos veículos com motor a gasolina, os de Panhard-Levassor e de Peugeot.

Em 1895 realizou-se o Paris-Bordéus, durante o qual dois automóveis ultrapassam, pela primeira vez, as médias até então conseguidas por ciclistas. O primeiro classificado, Emile Levassor, terminou o percurso com a velocidade média de 24 quilómetros horários.

Tinham partido de Paris cinquenta concorrentes, mas só 29 conseguiram chegar a Versalhes, onde seria dado o sinal de partida. E nada mais do que nove puderam conservar-se até afinal da prova...

Nesse ano os automóveis tinham ainda a exasperante qualidade de explodir pelas razões mais insignificantes e de espalhar pela poeira dos caminhos as suas rodas e outras peças importantes.

Entretanto, efectuavam-se progressos em todos os sentidos. Aqui ali, um pouco por toda a parte, organizavam-se corridas,

não sem se vencerem muitas vezes, oposições ferozes. Ao longo das estradas, os camponeses muitas vezes brandiam as forquilha, perseguindo esses monstros fumegantes que afugentavam o gado e revolviavam a poeira, em nuvens densas.

Em 1898, concorrentes do Paris Amsterdão, tiveram a surpresa de descobrir ao chegarem ao local da partida, que a área estava guardada por um esquadrão de húsares, com canhões apontados para a estrada. O perfeito da polícia proibia a circulação de doze quilómetros horários no seu departamento e havia mobilizado a tropa a fim de fazer respeitar o regulamento.

Mas era impossível impedir o progresso. Em 1899, uma viatura denominada de «Nunca Satisfeita» transpunha já os cem à hora, conduzida por Jenatzy. Organizavam-se corridas na Inglaterra, Alemanha, Estados Unidos. Em 1901 foi o Paris-Berlim, em 1902 o Paris-Viena...

Estava lançado o desporto automóvel. Abandonava os domínios da lenda para fazer irrupção na história contemporânea. Terminara a infância. Contudo, teria ainda de sofrer os males da adolescência. E então veio o dramático Paris-Madrid de 1905.

### Os nove mortos da primeira etapa contribuíram para a suspensão do Paris-Madrid

Quando se iniciou a importante corrida, estava nela representada a flor da indústria automóvel mundial. Os motoristas mais distintos tinham-se inscrito.

Encontraram-se reunidos na manhã de 25 de Maio de 1905, em Versalhes, no meio de entusiasmo e confusão indescritíveis. Durante toda a noite; caravanas de ciclistas haviam-se concentrado no ponto de partida, os comboios especiais não pararam de circular.

Numa atmosfera festiva de romaria e festa nacional, o povo parisiense tomava o partido do automóvel e levava o seu entusiástico e quente aplauso à grande competição que se preparava.

Responderam ao sinal da largada duzentos veículos. O percurso devia ser de 1.800 quilómetros, divididos em três etapas: Paris-Bordéus, Bordéus-Vitória, Vitória-Madrid. Mas as estradas de então eram ainda estreitas, poeirentas, conculadas de acidentes, cheias de ratoeiras. Por outro lado, os automóveis já desenvolviam velocidades consideráveis. Hoje ninguém se atravessaria a

lançar-se pelas ruelas de uma aldeia a sessenta ou oitenta à hora. Em 1905, ignorante do fenómenos e das dificuldades da condução automobilística, os motoristas não hesitam. Além disso, nesse Paris-Madrid, em que nações e fabricantes haviam empenhado a sua honra, todos os concorrentes se sentiam tentados a correr todos os riscos, impelindo ao máximo os respectivos veículos. Em tais condições, o Paris Madrid não pôde ser outra coisa senão uma corrida para a morte.

Acabava-se de deixar Versalhes quando a roda de uma das viaturas, ao volante do norte-americano Théry, se quebrou, enquanto o conteúdo do depósito de gasolina se derramava na estrada, incendiando o carro. Outro concorrente foi esmagar-se contra a casa de um guarda da linha, segundos antes da passagem do comboio. Dartzens voltou-se ao lançar o seu automóvel a cem à hora. À entrada de Poitiers, Marcel Renault conseguiu ultrapassar outro concorrente, mas uma nuvem de poeira cegou-o, impedindo-o de ver que se aproximava de uma curva. Perdeu a direcção do volante e o carro despenhou-se num barranco, destruindo-se. Renault morreu dois dias mais tarde, num hospital de Poitiers.

Em Angoulême, outro automóvel derrapa e lança-se contra a multidão, atingindo três pessoas. Em Libourne, Morraïne e Barrow são cuspidos contra uma árvore e morrem.

A lista negra alonga-se. Séra Louis Renault quem sairá triunfador da prova, embora o Paris-Madrid nunca tivesse conhecido segunda etapa, porque, alarmados com o massacre, as autoridades decidiram proibir que a corrida continuasse.

Tal foi o primeiro grande drama na história do desporto automóvel. Desde então, muitos outros vieram. Muitos mais, infelizmente...

Pierre Michel

Rafael Almeida Santos  
R. DIAGO CAO, 20 - EVORA  
Trata de toda a documentação para AUTOMÓVEIS, MOTORISTAS e candidatos a CONDUTORES



A AGENCIA MAIS CONHECIDA NO SUL DO PAÍS

## RÁDIOS E TELEVISORES NORDMEND

MODELOS - 1959

Produzidos pela maior Fábrica de Rádios e Televisores da Alemanha  
O máximo de Técnica, Formato e Som.  
Antes de comprar um destes aparelhos consulte o Agente nesta localidade  
**M. Salvador Vaz Palma**  
Av. da República, 65 - Telef. 76  
Vila Real de Santo António

**motores marítimos diesel**



**MERCEDES-BENZ**

ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS PARA OS MODELOS:

OM 638	34 H.P. - 3.000 R.P.M.
202 B	55 H.P. - 1.200 R.P.M.
203 B	90 H.P. - 1.200 R.P.M.
204 B	120 H.P. - 1.200 R.P.M.
MB 848	235 H.P. - 1.800 R.P.M.

REPRESENTANTES C. SANTOS LDA  
LISBOA - COIMBRA - PORTO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.



## EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, L.ª FARO

Temos a honra de anunciar ao Ex.º Público Automobilista que a ROBERT BOSCH, G. m. b. H., Stuttgart, acaba de incluir a nossa SECÇÃO ELECTRO-DIESEL, remodelada e ampliada, na rede europeia de SERVIÇOS BOSCH.



CONSULTE-NOS, em

Todos os acessórios BOSCH para todas as instalações BOSCH em todos os veículos alemães, ligeiros e pesados.

Todos os serviços de reparação em instalações eléctricas e de injeção BOSCH, porque estamos equipados com maquinaria apropriada para:

- Ensalo e regulação de: distribuidores, bobines, dínamos, motores de arranque, reguladores de voltagem, baterias, etc.
- Calibragem de Injectores, dos débitos das bombas de injeção, etc.



**BOSCH**

É ALCANÇAR muito de um amigo se, tenho subido ao poder, ainda se recorda de nós.

La Bruyère

SEGUNDO afirmação categórica do sábio alemão Oldhansen, o animal de andamento mais veloz é a pulga. Uma pulga pode percorrer, aos saltos, naturalmente, 143 metros por segundo, ou seja 16 quilómetros e meio por minuto e 180 léguas por hora.

DISCUTIR com uma mulher é a mesma coisa que tentar ler o jornal na rua, em dia de ciclone...

— Ela: — Você, quando fala, lembra-me o mar.  
— Ele: — Tanto a impressiono?  
— Ela: — Não. Tanto me enjoa.

CHANCELER Bacon dizia falando da cabeça dos homens altos, que ela se parecia, o mais das vezes, com as casas de quatro ou cinco andares, o mais alto dos quais é sempre o mais mal mobilado.

Entre vagabundos:  
Um deles: — Eu cá não servia para estar um dia inteiro num escritório a escrever.  
O outro: — Faltava-te o ar?  
— Não; é que não sei escrever.

ATÉ aos vinte anos, a mulher, diz: «Qual escolherei?». Depois dos trinta, diz assim: «Qual me escolherá?».

QUANDO se deseja que uma carta não corra o risco de ser aberta, o melhor para fechá-la é untá-la com clara de ovo em lugar de goma.

PUDIM de laranja: Açúcar 460 gramas, 8 ovos, sumo de laranja, uma chávena de chá. Batem-se as gemas com as claras. Adiciona-se-lhe o açúcar, bate-se mais um pouco e junta-se-lhe o sumo da laranja. Leva-se ao forno a cozer em forma untada de manteiga.

No calvário da mágoa mais sentida da Eu pergunto: — Dizei-me ó vária sorte: Porque é que alguns têm uma cruz na vida E há quem não tenha uma cruz [na morte?]

Infero de Amaral

# PEQUENAS COISAS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

todavia, dão comodidade e a que está alheia a nossa estimada praia algarvia.

Abundância de cadeiras pelos diferentes toldos, o que ali não acontece obrigando ou a levá-las de casa ou estar sentado ou deitado no chão em posição que não são nada cómodas. Pequenas mesas rústicas que permitem tomar uma refeição sem maiores constrangimentos. Limpeza da areia, para o que de manhã cedo andam homens como eu tenho visto, a varrê-la.

Despesas incoportáveis para orçamentos reduzidos? Creio que não tanto mais que os dois primeiros capítulos desta exposição são por conta dos banheiros, que cobram o seu aluguer quando cobram o dos toldos.

Ninharias são estas pequenas coisas? Com ninharias se enfeita uma mulher e não nos cansamos de a ver e admirar.

Não me quero referir às coisas gradas que lhe faltam, que a essas, como a todas, compete aos senhores resolver.

Entre elas abultam a das instalações. Albufeira vai ter o seu hotel, iniciativa e construção de um filho da terra; Armação de Pera inaugurou o seu casino e obteve a promessa de 5 000 contos: 4.000 para um hotel e mil já não me recordo bem para quê. Para só me referir às pratas algarvias.

E Monte Gordo? Teve um hotel que a serbia em Vila Real de Santo António, mas esse está fechado.

Se não fora o espírito dinâmico de Mattias Sanches como se encontraria ainda hoje Monte Gordo? É uma pergunta que estamos autorizados a fazer.

Já os seus balneários estarão a funcionar este ano?

Mas eu estou em férias, não quero perturbar o sono de ninguém, e, como a princípio disse, só abordei estes assuntos enquanto não estabeleço o plano de como e onde as hei-de passar.

Tenho na minha frente um mapa-mundi e roteiros de viagens e vou estudando os diferentes pontos que se recomen-

# Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

## INVESTIGAÇÕES SOBRE A PESCA DO ATUM

(CONCLUSÃO DA 3.ª PAGINA)

ros e 55 dos segundos. Supõe-se que a maior parte destes eram espécimes recentemente libertados, já que muitos dos peixes marcados não estiveram em liberdade muito tempo. Alguns dos exemplares recuperados emigraram para distância considerável dos pontos em que haviam sido devolvidos à água, até cerca de 550 milhas. No entanto, depois de 11 meses de marcados, recuperaram-se cinco peixes a poucas milhas do ponto onde haviam sido largados, o que poderia indicar uma linha regular anual de migração susceptível de se repetir, mas permitindo também pensar-se que esses peixes se não haviam afastado muito durante aquele espaço de tempo. Não será possível, antes de se ter recuperado um grande número de exemplares—incluindo peixes com muito tempo no mar depois de marcados—fazerem-se afirmações acerca das linhas migratórias destas espécies. Afigura-se, no entanto, que um extenso e ininterrupto programa de marcação virá a proporcionar informações vitais para a resolução dos problemas migratórios e da estrutura da população.

Iniciou-se, também em 1956, um programa de marcação de atuns em barcos com base nos portos de Paia e de Mancora. Estas embarcações trabalham durante todo o ano em frente à parte Norte da costa da América do Sul, ao passo que os barcos dos Estados Unidos só ali vão durante parte do ano. Considera-se muito valioso a cooperação do Governo peruano, ao permitir a efectivação deste trabalho, o qual torna possível que a marcação dos atuns se faça durante todo o ano. Nos primeiros quatro meses de trabalho, foram marcados 351 atuns de barbatana amarela e 1.006 «barriletes».

Outro dos sistemas para investigação da estrutura das populações de atuns consiste, no estudo

das variações do estado do tempo e geográfica nas composições dos tamanhos verificados nas pescas comerciais durante uma série de anos. A colheita sistemática destes dados começou em fins de 1954 e tem sido continuada regularmente para se obter, até onde possível seja, estimativas da composição de tamanhos do peixe de cada uma das 12 subdivisões geográficas a intervalos de um mês. Isto não só compreende a medição de muitos milhares de peixes, como ainda a escolha desses exemplares por forma a obterem-se elementos dignos de confiança respeitantes a qualquer período de tempo e lugar. A partir das amostras de rotina colhidas durante 1955, suplementadas por algumas outras especiais, determinou-se um sistema de análise conducente à criação de um sistema de amostras que proporcione, por forma eficiente, o grau de precisão requerido.

Áreas de desova, crescimento e idade

A investigação das épocas e áreas de desova dos atuns são também importantes porque cada unidade de população que se baste a si mesma, deve incluir indivíduos que se reproduzem. O conhecimento das épocas de desova nas diferentes áreas, conjuntamente com os dados sobre tamanhos, resultados das marcações e estatísticas de pesca, são elementos de valor para o ataque deste, de certo modo, difícil problema.

Vários aspectos adicionais da história natural e biologia dos atuns, são de importância como base para a correcta interpretação das estatísticas de pesca, para se lograr uma clara compreensão da actividade piscatória e para o estabelecimento de medidas de protecção, quando requeridas.

O conhecimento das taxas de crescimento e idades dos atuns de tamanhos comerciais, obtém-se mediante o estudo das curvas das chamadas «medições no mercado», feitas sistematicamente. Tomando em conta da composição de tamanhos do peixe proveniente da pesca, a taxa de crescimento e a abundância calculada em conformidade com as estatísticas de pesca, torna-se possível fazer a estimativa da taxa de mortalidade. Do mesmo modo, das variações dos tamanhos da pesca comercial de um ano para o outro, em conjunto com a taxa de crescimento e da pesca por unidade de esforço, pode-se determinar a presença de espécies anuais dominantes, o que é uma fonte importante na variação da abundância, independente da pesca realizada. Por este motivo, o pessoal científico está a proceder à colheita dos dados básicos requeridos, trabalho que levará vários anos até se tirarem conclusões de utilidade.

As áreas e as épocas de desova das diferentes espécies de atum investigam-se segundo dois métodos: do exame sistemático das gónadas dos peixes adultos obtidos da pesca comercial, inferem-se as épocas e áreas em que se apresentam fêmeas em amadurecimento, maduras ou desovadas, o que proporciona uma base para determinação das estações e locais de desova. Dos ovos e larvas recém-nascidas capturadas nas mangas de colheita do plâncton, podem obter-se mais dados sobre este assunto. Também se recolhem larvas de maior tamanho e exemplares de atuns jovens, pelo emprego de rede manual e luz durante a noite, pois estes são, até ao tamanho de alguns centímetros, positivamente fototrópicos.

Anacleto Pires

Visado pela Comissão de Censura

**GARAGEM LISBOA**  
A. CONTREIRAS, LDA.  
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 142-150  
INFORMA OS SEUS CLIENTES E AUTOMOBILISTAS EM GENERAL QUE, ALÉM DE JÁ TER A VENDA A CASOLINA SUPER, PROCEDEU À REMODELAÇÃO DA SUA ESTAÇÃO DE SERVIÇO, ONDE CONTINUA A EMPREGAR EXCLUSIVAMENTE PRODUTOS PENNZOIL.  
A GERÊNCIA



### SACOS E SAQUINHOS

NAQUELE *snack bar* de espelhos brilhantes e cadeiras estofadas, havia sacos a dar com um pau. Não eram sacos propriamente ditos, sacos de arroz ou sacos de açúcar, daqueles de serapilheira; saquinhos, também, que enfileiravam ao lado dos de grande quilate, que não eram de batatas nem cebolas, mas que seguiam a linha dos outros.

Positivamente o conteúdo dos sacos, era bem diferente: puramente carne, carniinha humana, fresca e viçosa, tratada e perfumada, enrugada e baça.

Eu estava sentado no tal *snack-bar* de cigarro na boca e copo vazio na frente do nariz, quando me dei ao cuidado de analisar os «sacos» que passavam e estupidamente desfilavam na minha frente, mesmo sob o meu olhar ambíguo, e fartei-me de rir.

Aquelas carnes que se escondiam sob um falso sacco, artisticamente decoradas e falsamente tratadas, tinham sido encasacadas como se se destinassem ao fabrico de paios ou chouriços, enquanto os «saquinhos», de cabelo à Joana d'Arc, espavavam os olhos para um dos espelhos e miravam a «linha» de alto para baixo e de baixo para cima.

Aquela senhora que heróicamente alterara a certidão de nascimento, lutara uma vida inteira para corrigir a cintura que a moda de Paris anunciara como a de véspera, agora, todavia, a «linha sacco» resolvera a dificuldade, visto que não é necessário haver cintura fina, e a filha, aquele palito sem cor, palito confeccionado sem ovos nem açúcar, desde que passou a vestir o «saquinho» (estendendo aos olhos do mundo as tábias e as omoplatas raquíticas), já tem um atractivo muito comum entre nós: que haverá debaixo daquele sacco? perguntam os «galãs» e deitam os olhos gulosos ao sacco misterioso.

Eu compreendo que as linhas foram deveras alteradas com a da do sacco, já por que um simples sacco colorido ou sarapintado enfiado pela cabeça abaixo, revolucionou a moda e a *femme du Chiado* lisboetas, que mais de dez vezes ao dia se põem à porta da pastelaria elegante, trincando o pastel de nata.

Mas não compreendo como será possível essa linha alterar a idade da encasacada, e rejuvenesce-la, e tapar-lhe o que a Pampador não consegue, pois basta olhar para o sacco listrado sem forma de nada, para obtermos o negativo da fotografia, isto é, retoque aqui, retoque acolá, a solteirona, a gorda, a magra e quase todas elas, conseguem iludir a vista irrequieta e nervosa dos que, quantos mais sacos vêem, mais parvos ficam. E' o que acontece aqui neste *bar*, — pelas tantas da tarde assistimos ao mais diverso desfile de sacaria, de que não há memória! As novas, enfim, vamos lá, conseguem dar um ar da sua molestada graça; mas as que já ultrapassaram a casa dos 25 (?) mais parecem sardinhas enlatadas do que mulheres, que supri-

miram o vestido para dar lugar ao D. Saco!

Já os maridos se queixam das contas das costureiras com a atenuante de que «aquilo» não tem feito para cento e tal escudos, mas, coitados, não têm outro remédio senão enfiar o sacco pela cabeça, porque o barrete passou de moda.

No velho e saturado Chiado os basbaques clamam aos sete ventos que já não sabem como viver: se olham, só vêem socos e saquinhos; se não olham, o Chiado perde a graça, e, mau grado seu, aquele já tão nacional desfile de beldades, mudará de poiso.

Por tudo isto, o sacco está mal visto. Não só pelas próprias mulheres que nada lucram em disfarçar as mazelas, como pelos próprios homens que ficam com a vista paralizada e encasacada. E é pena. É pena porque todos nós, afinal, gostávamos do sacco—dávnos a irreal certeza de que a mulher tinha vindo de outro planeta. Talvez do Marte. Do Júpiter, e sabem porquê?

Aquele corpo sem formas, nem graça nem feminismo; o balão da saia sobre o joelho donde pendia um laço enorme, estupidamente enorme, a baloiçar, a baloiçar como uma pendula dum relógio quase sem corda, e as pernas, ensombradas pelo balão, arquejavam e pareciam ainda mais brancas do que as próprias meias — talvez por isto nós achássemos um sabor diferente ao eterno sorriso da mulher, e ficávamos parados a ver e a olhar pasmados, algo diferente de todos os dias, como se a mulher fosse mais misteriosa e mais difícil de se lhe descobrir o paradeiro da graça ou da própria beleza. E tudo o que é novo, é novidade, já porque o «habitue» está fartíssimo de ver o decote maligno, a saia travada e curta. Agora com o sacco, afirmam os entendidos, o caso mudava de figura: seguia-se a encasacada, dizia-se-lhe um ou dois piropos, e quando houvesse oportunidade deitava-se um rabo de olho à fachada principal e... ZÁZ! Que grande... sacco!

Eu não sou apologista do sacco. Para se tentar falsificar a certidão de idade, não é necessário vestir-se um sacco; sou apologista, sim, deste ditado vêlhinho e sincero: diz-me quem vai no sacco, dir-te-ei de quem é o barrete — porque o Leitor sabe quantos barretes pode comportar um sacco?

Emílio Valongo

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»  
VENDE-SE EM COIMBRA  
na Tabacaria lida à C.ª Ld.  
L. da Portagem, 35

GAMEIRO, L.ª  
COMPRA E VENDE  
PROPRIEDADES  
HIPOTECAS  
Av. da Liberdade, 144-2.º  
Tel. 366031 LISBOA

BEBA BRANDE  
A QUALQUER HORA.  
MAS BEBA BOM.



— BEBA —  
KOPKE !..  
— 1638 —

## PROTEJAM-SE OS HOMENS QUE NA RIA DE FARO PROCURAM O PÃO PARA A FAMÍLIA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

servas, empata cinquenta milhões de dólares procura, com equipas de investigadores, esclarecer o mistério do desaparecimento da sardinha. E se os pescadores dos Estados Unidos, podem, numa nação de múltiplas possibilidades de trabalho, procurar e conseguir rapidamente uma outra actividade, o mesmo não sucede com os pescadores do litoral português.

A costa algarvia também dependia da pesca da sardinha e, por isso, os pescadores farenenses recorriam todos os Invernos à pesca da ría, para conseguirem sustento para os seus. E empregamos o pretérito «recorriam» por, devido a um despacho ministerial de 11-Janeiro-1952 ter sido permitido o uso de «tapa-esteiros», de que, actualmente existem nada menos de 28 em funcionamento. O «tapa-esteiro» serve-se de uma vala, cavada na baixa-mar, e muitas vezes com um quilómetro de extensão, na qual é enterrada a base de uma rede que, na maré-cheia, é levantada e espescada. Significa isto que o peixe que, penetrava no rio, é impedido de o abandonar. Peixe de toda a espécie: peixe-grado e peixe miúdo; peixe que pode ser comercialmente aproveitado e também toda a criação, sem valor comercial, ameaçando o equilíbrio biológico das espécies.

JÁ os pescadores portugueses que actúan nos bancos da Terra-Nova denunciaram, há bem poucos anos, os prejuizos causados por um sistema de arrasto utilizado pelos pescadores espanhóis que, no fundo dos sacos, esmagava dezenas de milhares de pequenos bacalhau, provocando o desequilíbrio das espécies em contacto. Pois o que se faz na ría de Faro é coisa muito semelhante, que, além do mais, vai atingir 5.000 pescadores portugueses.

O nosso rumo é o mar, sempre o tem sido e, naturalmente, continuará a sê-lo. Mas é preciso garantir a estabilidade do padrão de vida, não o diminuindo em nenhuma circunstância. E necessário, ainda, garantir que esse mar entregará o pão nosso de cada dia a quantos esforçadamente o procuram arrancar a essa face fria e enigmática que é a água, sobretudo para pescadores desprovidos dos apetrechos técnicos que indicam mecânicamente os lugares mais povoados de peixe. 28 pescadores autorizados, número irrisório, podem retirar o pão a 5.000 pescadores! Dezenas de contos de lucros para menos de três dezenas de pescadores, enquanto uns largos milhares de portugueses passam um Inverno de miséria, só porque não podem exercer a sua profissão!

PELAS razões expostas cremos que muito brevemente será revisito o despacho ministerial que permite o uso do «tapa-esteiros», garantindo aos pescadores de Faro e Olhão, que se servem do rio, uma actividade profícua, que, durante o Inverno e a impossibilidade de pescar no alto, lhes garanta o pão quotidiano.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»  
VENDE-SE  
EM TODO O ALGARVE

Telefone 367666

Tem de ir à capital?

PREFIRA A

## PENSÃO ÉVORA

RESIDENCIAL

Máxima Seriedade Ambiente Acolhedor  
PREÇOS MÓDICOS

ÁGUAS CORRENTES EM TODOS OS QUARTOS, QUENTES E FRIAS

ROSSIO, 59-2.º Dt.º

LISBOA